

Educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero

Daiane de Matos Silva¹, Mayconn Douglas Alves dos Santos¹, Irla Alves de Abreu¹, Thércia Máyra dos Santos Amorim¹, Maria Aparecida Vieira dos Santos¹, Vitória Karolayne da Conceição Amorim¹, Karen Stefane Feitosa dos Santos¹, Ismael da Silva Costa¹, José Elias Duarte da Silva¹, Cleber Gomes da Costa Silva¹, Natacha Caroline Fernandes de Araujo Carvalho¹, Vanessa Lorena da Silva Oliveira² & Márcia Sousa Santos¹

¹ Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil

² Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil

Correspondência: Daiane de Matos Silva, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: daianematosds@gmail.com

Recebido: Janeiro 07, 2023

Aceito: Janeiro 20, 2023

Publicado: Abril 01, 2023

DOI: 10.14295/bjs.v2i4.284

URL: <https://doi.org/10.14295/bjs.v2i4.284>

Resumo

O câncer de colo de útero é o tipo de câncer que mais mata mulheres no mundo. Este estudo teve por objetivo, analisar as evidências científicas da educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados da BVS e da PUBMED, na qual se utilizou a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas apontam para educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero?”. Utilizaram-se estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados de 2017 a 2022. Foram selecionados 10 estudos para compor esta revisão. Conforme os estudos analisados, foi identificado que os fatores desencadeantes do câncer de colo do útero são, início da vida sexual precoce, relação sexual desprotegida, múltiplos parceiros sexuais, infecções pelo HPV, e uso de contraceptivos hormonais. As atividades de educação em saúde como palestras, rodas de conversas, visitas domiciliares se mostram relevantes, pois levam conhecimento para as mulheres acerca da neoplasia, incentivando a prática do autocuidado, bem como auxilia na desconstrução de estigmas e receios relacionados ao exame citopatológico. Evidenciou-se que a escassez de informações sobre o CCU e as formas de prevenção da doença provocam medos e receios para muitas mulheres, no qual contribui para um retardo na realização do exame citopatológico. Assim, estratégias de educação em saúde, com esclarecimento de dúvidas sobre a doença e as formas de prevenção, abordando a disponibilidade dos serviços de saúde para realização do rastreamento precoce, são medidas imprescindíveis para quebrar o tabu associado à realização do exame.

Palavras-chave: educação em saúde, neoplasias do colo do útero, prevenção & controle.

Health education to prevent cervical cancer

Abstract

Cervical cancer is the type of cancer that most kills women in the world. This study aimed to analyze the scientific evidence of health education to prevent cervical cancer. This is an integrative review of the literature, carried out through the databases of the BVS and PUBMED, in which the following guiding question was used: “What scientific evidence points to health education as a way of preventing cervical cancer?”. Studies available in full, in portuguese, english and spanish, published from 2017 to 2022 were used. Ten studies were selected to compose this review. According to the studies analyzed, it was identified that the triggering factors of cervical cancer are early sexual intercourse, unprotected sexual intercourse, multiple sexual partners, HPV infections, and use of hormonal contraceptives. Health education activities such as lectures, conversation circles, home visits are relevant, as they bring knowledge to women about the neoplasm, encouraging the practice of self-care, as well as helping to deconstruct stigmas and fears related to the Pap smear. It was evidenced that the scarcity of information about CC and the ways to prevent the disease cause fears and apprehensions for many women, which contributes to a delay in carrying out the Pap smear. Thus, health education strategies, with clarification of doubts about the disease and forms of prevention, addressing the availability of health services for early

screening, are essential measures to break the taboo associated with performing the test.

Keywords: health education, uterine cervical neoplasms, prevention & control.

1. Introdução

O câncer ou neoplasia maligna, é caracterizado pelo crescimento exagerado das células que podem invadir tecidos ou órgãos a distância (metástases), sendo assim, considerado um potencial problema na saúde pública tendo em vista que representa a segunda causa de morte no mundo, em especial, em países em desenvolvimento (Mendes et al., 2017). Esta patologia é motivada por inúmeros fatores de caráter intrínsecos e extrínsecos, podendo apresentar em qualquer tecido ou órgão do corpo humano, através da produção descontrolada de células (Inca, 2022).

Nessa perspectiva, o câncer do colo do útero (CCU), vem a ser visualizado como um grande problema de saúde pública, principalmente no Brasil, uma vez que, é o terceiro tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres, atrás apenas do câncer de mama e colorretal, e a quarta causa de mortalidade na população feminina. O Ministério da Saúde (MS), tendo como norma a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza a realização do exame citopatológico a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos negativos para mulheres que já tenham tido relações sexuais, a partir de 25 e 64 anos de idade (Grando et al., 2017).

Entre os agentes de saúde e pesquisadores, o CCU é determinado pela replicação excessiva do epitélio de revestimento do órgão que compromete o tecido subjacente, podendo afetar tanto estruturas próximas quanto distantes. As lesões precursoras são assintomáticas, as quais podem ser detectadas através da realização do exame citopatológico e confirmadas com a colposcopia e achados histopatológicos. Por outro lado, na fase invasiva, podem aparecer sinais clínicos como corrimento vaginal anormal, dor pélvica acompanhada de queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados e sangramento vaginal após relações sexuais (Carvalho et al., 2017).

O CCU é uma patologia que apresenta diversas formas de prevenção, e quando diagnosticada precocemente existe uma grande chance de cura. Entretanto, os altos índices dessa neoplasia são influenciados pelo fato de que inúmeras mulheres não realizam o exame preventivo para a detecção da doença, nesse sentido tal situação é motivada pelos baixos índices de desenvolvimento humano (IDH), dificuldade ao acesso precoce para o diagnóstico, bem como, a escassez de informações. Além disso, é importante frisar que as regiões com desvantagem socioeconômica apresentam baixo desempenho nos indicadores de controle do câncer (Ceolin et al., 2020).

O exame citológico ou teste de Papanicolau, é a principal forma de detecção precoce das lesões consideradas precursoras no colo uterino. Sendo esse essencial em que a mulher realize o exame, tendo em vista sua eficiência e segurança, o que de certa forma auxiliará no diagnóstico precoce da neoplasia, aumentando as chances de cura (Davilla et al, 2021). No entanto, entre os motivos no qual levam as mulheres a não realização do exame estão, a falta de conhecimento acerca do CCU, da técnica utilizada no exame, e a sua relevância para a saúde, medo do resultado positivo para a neoplasia ou até mesmo por tabus e questões culturais (Oliveira et al., 2018).

As mulheres que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) têm maior risco de desenvolver CCU em comparação com as mulheres soronegativas, principalmente pelos níveis elevados da carga viral, como da redução dos linfócitos T CD4+. Por conseguinte, evidencia-se que o maior nível de escolaridade tem relação com a identificação de sinais e sintomas precoces do CCU, visto que, essas mulheres têm um conhecimento prévio sobre o rastreamento e maior acesso a informações sobre o diagnóstico e as formas de prevenção da doença (Kerman et al., 2022).

Além disso, fatores associados à idade, início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais, tabagismo, deficiências nutricionais, multiparidade, imunidade e uso prolongado de contraceptivos orais, podem contribuir para o desenvolvimento do CCU. Nesse contexto, estratégias de educação em saúde são de suma importância para abordar sobre a necessidade da realização dos exames e de sua periodicidade, assim como alertar sobre os sinais indicadores do CCU (Guedes et al., 2019).

Destaca-se a importância da vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) como uma forma de combate do CCU. Nesse viés por meio da imunização, é possível proteger contra alto risco oncogênico, sendo eles os tipos HPV-16 e HPV-18, os quais estão presentes em 70% dos casos do CCU, obtendo-se, assim, a prevenção primária. A vacina contra o HPV foi disponibilizada pelo MS desde 2014, inicialmente apenas para meninas entre 11 e 13 anos de idade. Teve-se uma ampliação em 2015, na qual foi ofertado para meninas entre 9 e 13 anos e entre 14 e 26 anos, caso sejam portadoras do HIV (Guedes et al., 2017).

Assim, ações de educação em saúde voltadas às mulheres através de explicações de como é realizado o exame preventivo, apresentar os equipamentos utilizados durante o procedimento, esclarecer medidas preventivas, como detectar em estágio inicial e que os serviços de rastreamento do CCU são oferecidos gratuitamente, é fundamental para esclarecer diversas dúvidas as pacientes e assim, colaborando com a quebra de tabus relacionados à realização do exame (Abu et al., 2020). Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar através de uma revisão integrativa, as evidências científicas da educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero.

2. Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este método possibilita a síntese e análise de resultados obtidos através de pesquisas já publicadas de modo a fazer a arguição dos resultados encontrados (Souza et al., 2010).

De acordo com Ercole et al. (2014), a revisão integrativa da literatura é um método que tem como objetivo sintetizar resultados adquiridos em pesquisas de forma sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações amplas sobre o assunto, constituindo um sistema de conhecimento e pode ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos. Essa técnica proporciona uma combinação de dados da literatura teórica e empírica, contribuindo para melhor compreensão do tema de interesse.

Mediante o tema “Educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo do útero”, foi possível determinar a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente (P), Interesse (I) e contexto (Co), na qual foi utilizada para definição da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Quais as evidências científicas apontam para educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero?”.

Desse modo, para a busca dos estudos relevantes e que respondessem à pergunta do estudo, utilizou-se os descritores nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, os quais foram obtidos a partir do *Medical Subject Headings* (MESH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave utilizados nesta revisão sobre câncer do colo do útero (CCU).

Elementos		Mesh	Decs	Palavras-Chave
P	Câncer de colo de útero	“Uterine Cervical Neoplasms”	“Neoplasias do Colo do Útero” “Uterine Cervical Neoplasms” “Neoplasias del Cuello Uterino”	“Câncer de colo de útero”
I	Prevenção	“Prevention and control”	“Prevenção & controle” “Prevention & control” “Prevención & control”	“Prevenção”
Co	Educação em Saúde	“Health Education”	“Educação em Saúde” “Health Education” “Educación en Salud”	“Educação em Saúde”

Fonte: Descritores e Palavras-chaves (2022).

Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foram provenientes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), coordenada pela BIREME, composta por bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados, os quais

foram combinados entre si pelo operador booleano AND, em consonância com a base de dado da Medical Publications (PUBMED), por meio dos Medical Subject Headings (MESH) escolhidos, também combinados entre si pelo operador booleano AND, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME e PUBMED, 2021.

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados	Filtrados	Selecionados
BIREME (Descritores Decs)	(Educação em Saúde) AND (Prevenção & Controle) AND (Neoplasias do Colo do Útero)	1.162	238	6
PUBMED (Descriptors MeSH)	(Uterine Cervical Neoplasms) AND (Prevention and control) AND (Health Education)	2.086	42	4

Fonte: Bases de Dados, 2022.

A seleção dos artigos ocorreu no mês de Outubro e Novembro de 2022. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, que abordassem a temática, publicados nos últimos cinco anos, de 2017 a 2022.

Como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, capítulos de livros, resumos, textos incompletos, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A análise de conteúdo desta revisão integrativa da literatura fundamentou-se no trabalho de Bardin (2011), a qual prevê três fases fundamentais, sendo elas a primeira a pré-análise, a segunda a exploração do material e a terceira o tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Nessa perspectiva, a análise para a seleção dos estudos foi realizada mediante pré-seleção dos estudos segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados. Assim, foram encontrados mil cento e sessenta e dois (1.162) estudos como busca geral na BVS, com a limitação da busca para artigos completos realizados em humanos nos últimos cinco anos, obteve-se duzentos e trinta e oito (238) estudos, destes foram analisados rigorosamente os títulos e resumos, no qual apenas seis (6) estudos atenderam a questão norteadora desta pesquisa.

Na PUBMED, como busca total foram encontrados dois mil e oitenta e seis (2.086) estudos, aplicando na pesquisa o filtro que limita por texto completo dos últimos cinco anos com humanos, obteve-se quarenta e dois (42) estudos, destes foram analisados títulos e resumos e teve como resultado de quatro (4) estudos. Tal estratégia de busca nas bases de dados selecionadas é representada na figura 1.

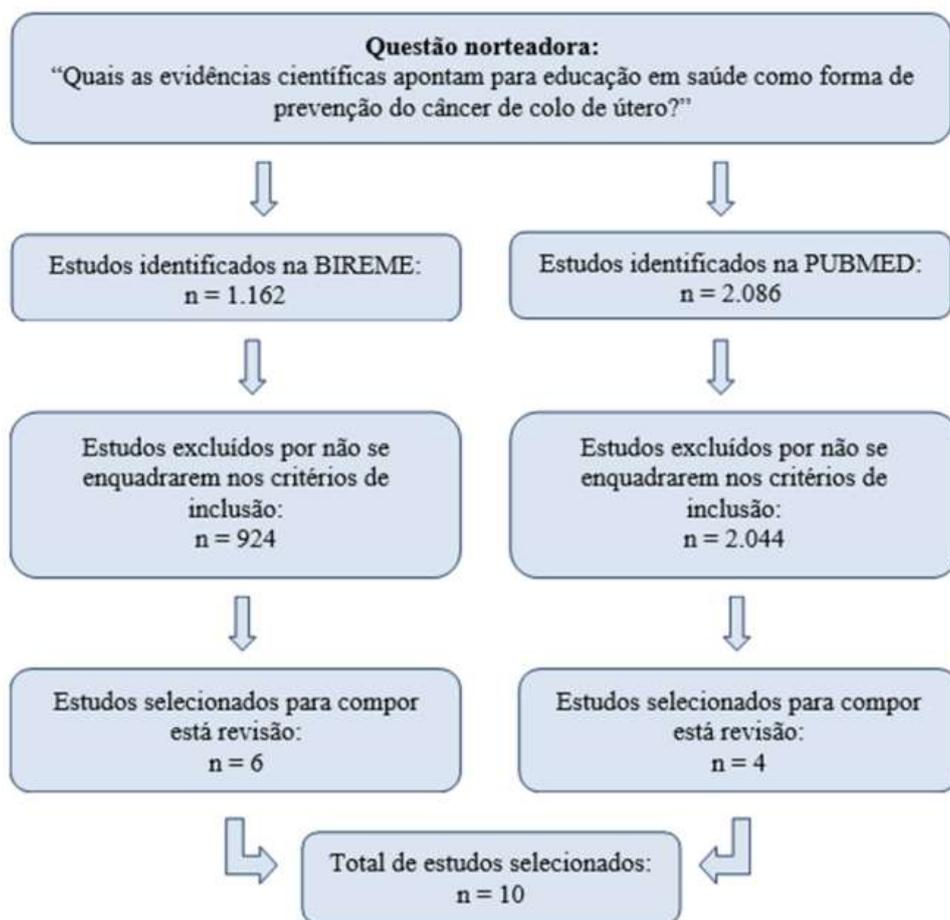


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa, 2022.

Fonte: Bases de Dados, 2022.

3. Análise literal sobre câncer do colo do útero (CCU)

Nessa etapa da revisão, primeiramente foi adicionado à caracterização dos estudos. Foram incluídos dez estudos nesta revisão, a maioria concentrada na BIREME (60%). Todos os estudos selecionados têm uma abordagem qualitativa, o idioma de prevalências entre os artigos selecionados foi português (60%), no qual o Brasil foi o país com mais estudos incluídos (60%), seguido da África (20%). O ano de predominância dos artigos foram 2021 e 2022 (30%, ambos). O grau de recomendação manteve-se o B (60%), vistos que apenas 40% dos estudos selecionados é composto por revisão sistemática e ensaio controlado randomizado. Assim, pode-se observar mais detalhadamente a caracterização dos estudos selecionados através da tabela 1.

Tabela 1. Análise descritiva das produções científicas, 2022. (N = 10).

Variáveis	N	%
Base de dados		
BIREME	6	60%
PUBMED	4	40%
Abordagem do estudo		
Qualitativo	10	100%
Idioma		
Português	6	60%
Inglês	4	40%

País		
Brasil	6	60%
Irã	1	10%
Inglaterra	1	10%
África	2	20%
Ano		
2017	1	10%
2018	2	20%
2020	1	10%
2021	3	30%
2022	3	30%
Delineamento da pesquisa		
Revisão Sistemática	2	20%
Ensaio Controlado Randomizado	2	20%
Estudo de Caso	1	10%
Estudo Transversal	1	10%
Estudo Descritivo	2	20%
Revisão Integrativa	1	10%
Ensaio Comunitário	1	10%
Classificação da evidência		
Nível 1	2	20%
Nível 2	2	20%
Nível 4	2	20%
Nível 5	1	10%
Nível 6	3	30%
Grau de recomendação		
A	4	40%
B	6	60%
Periódicos		
Journal of Health & Biological Sciences	1	10%
Ciência & Saúde Coletiva	1	10%
Cultura de los Cuidados	1	10%
Revista Brasileira de Estudos de População	1	10%
Revista Ciência Plural	1	10%
Nursing (São Paulo)	1	10%
Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP	1	10%
Cochrane Database of Systematic Reviews	1	10%
PloS one	1	10%
Trials	1	10%

Fonte: Autores, 2022.

No Quadro 3 apresentam-se os resultados que foram encontrados e analisados mediante o estudo, cuja

elaboração foi desenvolvida por meio dos componentes estruturantes analisados nos artigos científicos, com base nas variáveis de interesse da pesquisa.

Quadro 3. Descrição da amostra analisada para construção da pesquisa.

Autor /Ano/Base	Título	Objetivo	Resultados	Delineamento de pesquisa
Dias et al. (2021) BIREME (1)	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde.	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica do município de Espinosa, MG.	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do CCU são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para a realização do exame. As ações são programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes. A figura do ACS é de suma importância para a mobilização e busca ativa de mulheres na faixa etária de realização do exame.	Estudo descritivo, exploratório.
Ferreira et al. (2022) BIREME (2)	Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF.	Investigar conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo Ministério da Saúde.	Participaram do estudo 170 profissionais sendo 53, 5% enfermeiros e 46,5% médicos foi confirmado em toda região de Juiz de Fora realiza exame preventivo. A maioria dos entrevistados na pesquisa são do sexo feminino com faixa etária de idade de 30 a 49 anos, o conhecimento adequado sobre o CCU foi alcançado por 39,4% dos profissionais, com melhor desempenho do sexo feminino, quanto a realização do exame preventivo 44,6% dos profissionais afirmam que a idade ideal é de 25 a 64 anos, quanto o conhecimento dos fatores de proteção para o CCU 88,3% constam vacina do HPV, uso de preservativo na relação sexual, e exame citopatológico.	Estudo Transversal.

Oliveira et al. (2018) BIREME (3)	Conhecendo a aderência das mulheres ao exame de câncer de colo de útero.	Caracterizar o perfil das mulheres envolvidas no estudo, conhecer os motivos da não adesão ao exame preventivo do câncer do colo do útero, e o nível de conhecimento prévio e posterior após a palestra.	Buscou-se caracterizar o perfil sociodemográfico (idade, escolaridade, estado civil, renda mensal) para a coleta dos dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas às mulheres, a maioria possuem a idade inferior a 50 anos com a faixa etária média de 25 e 64 anos de idade. Com base nas fichas preenchidas constatou-se que os fatores no qual dificultam a realização do exame preventivo são medo 25% vergonha 35% e dificuldades no acesso à atenção básica em virtude do trabalho 40%.	Ensaio Comunitário.
Fernandes et al. (2021) BIREME (4)	Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste.	Garantir uma abordagem qualitativa em pontos da região nordestina com a finalidade de analisar falhas, para execução de ações melhoradas na perspectiva ao tratamento e prevenção em uma maior parte da população.	A pesquisa direcionada a mulheres pobres do nordestina, aponta que a base problemática da socioeconomia dificulta a ampliação do rastreamento. Conquanto a fragilidade da APS caracteriza-se por barreiras em atendimentos especializados, serviços de baixa integração tornando mais vulnerável o aumentando e a necessidade de rastreamento para as mulheres em cada território	Estudo de caso.
Silva et al. (2017) BIREME (5)	Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família?	Analisar as intervenções de prevenção e promoção da saúde relacionadas a detecção precoce do câncer cervicouterino desenvolvidas pelos enfermeiros da ESF do município de Assú/RN.	Estudo com base na abordagem de 11 enfermeiros, representando 61% dos enfermeiros lotados na ESF do local escolhido. Foram abordadas duas categorias de análise: ações preventivas do CCU e ações de promoção da saúde, assim constatando que as ações associadas à prevenção do CCU realizadas pelos enfermeiros ainda são feitas de modo incipiente.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.
Vieira et al. (2022) BIREME (6)	Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa.	Identificar na literatura científica, a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino.	O enfermeiro atua diretamente na educação em saúde para a detecção do câncer de colo do útero, e incentivo a realização do exame citopatológico, orientações de enfermagem quanto ao uso de preservativos nas relações sexuais, consultas de enfermagem, realização do exame citopatológico na atenção básica, vacina contra o HPV, diagnóstico e tratamento precoce da neoplasia.	Revisão integrativa da literatura.

<p>Naz et al. (2018) PUBMED (7)</p>	<p>Intervenções educacionais para o comportamento de triagem do câncer cervical de mulheres: Uma revisão sistemática.</p>	<p>Avaliar sistematicamente o efeito de intervenções educativas para melhorar o câncer do colo do útero comportamento da triagem (CCS) das mulheres.</p>	<p>Foi verificado que as intervenções educacionais são realizadas por intermédio de meios digitais , midiáticos e presenciais por meio de encontros para discussão em grupos, palestras educativas, e entrevistas acerca da visão feminina. As ações de intervenções são aliadas a teorias educacionais para a mudança de comportamento das mulheres, esse método baseado em teorias se mostram eficazes conforme os autores uma vez que muda as crenças em saúde de muitas mulheres, instigando assim para a adesão do exame de Papanicolaou deixando de lado a concepção cultural e social imposta em muitos locais.</p>	<p>Revisão Sistemática.</p>
<p>Staley et al. (2021) PUBMED (8)</p>	<p>Intervenções direcionadas às mulheres para incentivar a adoção do rastreamento do colo de útero.</p>	<p>Avaliar a eficácia das intervenções dirigidas às mulheres, para aumentar a adesão, incluindo a adesão informada, do rastreio do colo do útero.</p>	<p>A pesquisa avaliou a eficácia de intervenções educativas e convidativas, ligação de profissionais de saúde leigos, aconselhamento e análise de fatores de risco. Constatou que há evidências de certeza moderada quanto ao uso de cartas convidativas para aumentar a aceitação do rastreamento do CCU e evidências de baixa certeza referente ao envolvimento de profissionais leigos entre as minorias para aumento da cobertura de triagem.</p>	<p>Revisão Sistemática.</p>
<p>Abu et al. (2020) PUBMED (9)</p>	<p>O papel da educação em saúde no rastreamento do câncer do colo do útero em centros de saúde selecionados em Adis Abeba.</p>	<p>Determinar o papel da educação em saúde na realização do rastreamento do câncer do colo do útero em unidades de saúde selecionadas em Adis Abeba.</p>	<p>Cerca de 2.140 mulheres realizaram o rastreamento do câncer colo do útero (CCU), portanto, 74% das participantes declararam que a Educação em Saúde levou ao entendimento sobre os benefícios e a importância da triagem. Observou-se que o fortalecimento de materiais educativos apresentando de forma individual ampliou o entendimento e aceitação nos centros de saúde.</p>	<p>Ensaio controlado randomizado.</p>

<p>Abera et al. (2022) PUBMED (10)</p>	<p>Impacto da intervenção de educação em saúde na demanda de mulheres para rastreamento do câncer do colo do útero: um estudo controlado randomizado por cluster.</p>	<p>Decifrar o impacto da intervenção de educação em saúde na procura das mulheres para o rastreamento do câncer do colo do útero.</p>	<p>Com um total de 674 participantes com acompanhamento completo, obteve-se uma taxa de resposta de 96,3%. Após o acompanhamento, observou-se diferença estatisticamente significativa na proporção de vontade de rastrear (36,6%), ter plano de rastreamento (14,6%), já rastreado (16,9%) e demanda geral por rastreamento do câncer do colo do útero (36,9%). Evidenciando-se que intervenções de educação em saúde podem aumentar a demanda global das mulheres para o rastreamento do CCU.</p>	<p>Ensaio controlado randomizado.</p>
--	---	---	---	---------------------------------------

Fonte: Autores, 2022.

A pesquisa feita por Dias et al. (2021) mostraram ações utilizadas pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) para a prevenção do câncer do colo do útero. As estratégias são voltadas à realização do exame citopatológico e ações de educação em saúde, como palestras, rodas de conversa e visitas domiciliares. Nessa perspectiva, o estudo enfatizou a importância do Agente Comunitário de Saúde (ACS), devido a maior aproximação com a comunidade, no qual, junto ao enfermeiro, é possível planejar estratégias de educação em saúde, com intuito de levar informações para as mulheres sobre o assunto e desfazer tabus associados à realização do exame. Além disso, foi abordado que as principais dificuldades das mulheres em realizar o exame estão relacionadas à dificuldade de acesso, especialmente da zona rural, demora nos resultados do exame e, muitas vezes, associados ao emprego da mulher.

O estudo realizado por Abera et al. (2022) evidenciou-se uma intervenção de educação em saúde efetiva, visto que houve um aumento significativo na busca por rastreamento do câncer do colo do útero após os seis meses de acompanhamento com extensionistas de saúde. Foi verificado que intervenções que utilizam estratégia de apresentação face a face, no qual há discussão em grupo sobre o CCU e indagações sobre o assunto e procedimentos pouco esclarecidos, proporciona melhor compreensão dos participantes e maior efetividade do que ações com comunicação não presencial, voltadas a métodos como distribuição de folheto informativo, questionários autoadministrado, telefonemas, entre outras intervenções.

Constata-se através da pesquisa realizada por Ferreira et al. (2022), os conhecimentos, atitudes e práticas profissionais para a detecção do câncer do colo do útero. Verificou-se que os profissionais que trabalham na ESF o sexo feminino é mais prevalente quando comparado ao sexo masculino, nesse sentido quando comparados os conhecimentos acerca das formas de detecção do câncer do colo do útero os enfermeiros possuem conhecimentos mais aprofundados comparados com os médicos, tendo em vista que na sua maioria são recém-formados. No que se refere conhecimentos a maioria dos profissionais elencam como fatores de risco o início da vida sexual precoce, sexo desprotegido, e uso contínuo de contraceptivos orais, as principais atitudes tomadas pelos profissionais na ESF são a busca ativa e incentivo a realização do exame Citológico para o diagnóstico da neoplasia, as práticas profissionais adotadas por esses profissionais é a educação em saúde para uma melhor adesão das mulheres a realização do exame de rastreio para que haja, prevenção da doença e promoção da saúde.

O seguinte estudo de Oliveira et al. (2018), evidencia os conhecimentos das mulheres para a adesão do exame para o rastreio do câncer do colo do útero, devido ao grande número de mulheres que não realizam o exame. O estudo mostra que muitas mulheres entrevistadas não possuem conhecimentos do significado e importância do exame preventivo, por questões culturais, sociais, medo, vergonha ou pouca informação. Além disso, muitas retratam que suas experiências com o exame foram horríveis, e assim não realizam novamente e influenciam a outras mulheres a não realizarem também, no que se refere às interações sociais relacionadas ao exame de prevenção do câncer do colo do útero, muitas mulheres são apegadas por questões familiares, sendo até mesmo impedidas de realizar o exame por parceiros.

Elenca-se no estudo realizado por Naz et al. (2018) as intervenções educacionais que são utilizadas para a triagem do câncer cervical e comportamento da mulher. Foi verificado que as intervenções educacionais são realizadas por intermédio de meios digitais, midiáticos e presenciais através de encontros para discussão em grupos, palestras educativas, e entrevistas acerca da visão feminina. As ações de intervenções são aliadas a teorias educacionais para a mudança de comportamento das mulheres, esse método baseado em teorias se mostra eficaz conforme os autores uma vez que muda as crenças em saúde de muitas mulheres, instigando assim para a adesão do exame de Papanicolau deixando de lado a concepção cultural e social imposta em muitos locais. Em síntese essas intervenções educacionais se mostram relevantes e positivas tendo em vista maior conscientização e aceitação da mulher sobre o teste de Papanicolau para a detecção do câncer cervical.

Na pesquisa feita por Vieira et al. (2022) evidenciou-se a atuação do Enfermeiro para a detecção precoce do câncer de mama. Constatou-se que a atuação do profissional de enfermagem é fundamental para detectar precocemente a neoplasia. Desse modo, as estratégias utilizadas pelo profissional vêm à ser a ações de educação em saúde com o intuito de levar informações de relevância acerca da patologia desde os fatores de risco até as formas de prevenção, incentivando a população feminina a realização do exame citopatológico e sua relevância para a detecção precoce do câncer do colo do útero, além de presta assistência à mulher durante a realização do exame citopatológico, repassam orientações acerca da importância do preservativo durante as relações sexuais, aborda informações da vacina HPV na adolescência e sua eficácia para auxiliar na prevenção da neoplasia.

A pesquisa relatada por Fernandes et al. (2021) propaga estratégias na atenção primária em diferentes pontos regionais para o controle do câncer do colo do útero. Diante dessa pesquisa assistencial é notável a instância de mortes evitáveis direcionadas principalmente às mulheres com baixa renda e nordestinas, atestando assim, a necessidade de recursos políticos institucionais, pois os serviços de saúde por se só é insuficiente para abranger qualidade em saúde, prevenção e cuidados precoce em doença, principalmente com público mais vulnerável. Na perspectiva de viabilização de serviços, uma rede intermunicipal de saúde colaborativa e possa ofertar uma linha de cuidados em uma assistência integral à saúde da mulher consequentemente irá obter um cenário de controle dessa patologia.

O estudo produzido por Silva et al. (2017) mostra que dentre as ações educativas mais utilizadas pela equipe de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) estão as campanhas, palestras e orientações. Mostrou que mesmo com a realização de tais ações e intervenções, boa parte dos serviços de saúde ainda não proporcionam um planejamento muito eficaz. Em sua pesquisa é enfatizado que para o rastreamento do câncer de colo uterino faz-se necessário um esquema de ações bem programadas e mantê-las regulares, também é destacado a importância do papel do enfermeiro para a detecção precoce do CCU, as formas como os mesmos podem contribuir para uma assistência de qualidade e sobre a necessidade de implementações de mais políticas públicas voltadas ao rastreamento/detecção do câncer cervical.

De acordo com o estudo de Staley et al. (2021) a mortalidade em mulheres com idade inferior a 35 anos no Reino Unido caiu desde 1988 em decorrência ao programa de rastreamento de câncer cervical. Constatou-se que as formas de cobertura do rastreamento do câncer de colo do útero possuem variações de acordo com cada país, com os grupos sociodemográficos presentes em cada um deles e com fatores associados à idade, etnia e educação. Mostrou que nem sempre um mesmo método de rastreamento funciona em todos os lugares, que são utilizados diversos meios de maneira diferenciada. Dentre os grupos citados anteriormente os étnicos e de mulheres com idade avançada são os que possuem taxas mais baixas de rastreamento, assim mostrando que há uma série de elementos que devem ser analisados antes de desenvolver intervenções/ações para aumento do rastreamento e aceitação do exame preventivo.

Conforme Abu et al. (2020) em sua pesquisa, foi constatado que as principais razões para a baixa adesão dos serviços de rastreamento do colo do útero nos países em desenvolvimento, é associado à falta de informação sobre o tratamento da patologia. A educação em saúde, principalmente planejamento primário, pode agregar o rastreamento junto aos programas de rotina de serviços de saúde da mulher. Visto que a educação individual abrange um público mais acentuado para a triagem, mostra se necessário o fortalecimento em implementar folhetos educativos, conscientizar a comunidade sobre a necessidade do tratamento em uma linguagem simples. Ademais, a instrução do profissional de saúde ajudará a alcançar um nível maior de aceitação do rastreamento.

4. Conclusões

Diante dos resultados expostos no estudo, percebe-se que na sociedade o conhecimento acerca dos fatores de risco e formas de prevenção do câncer do colo do útero (CCU), encontra-se defasado na vida de muitas mulheres, e como consequência é observada uma alta prevalência da neoplasia na população feminina. Nessa perspectiva,

aliada a escassez de informações, evidenciou-se que o estigma, medos e receios advindos de muitas mulheres dificultam a realização do exame citopatológico o que dessa forma retarda o diagnóstico precoce da doença e consequentemente impede o tratamento efetivo.

Desse modo, diante de toda essa realidade a educação em saúde é essencial para que se haja a prevenção da patologia em questão, tendo em vista que as informações repassadas para a mulher acerca do câncer do colo do útero estimulam as mesmas para a adesão de prato de autocuidado, bem como auxiliam na desconstrução de crenças, medos e receios relacionados com o exame de rastreamento, tudo isso é considerado muito positivo para a prevenção da doença e promoção de saúde da mulher.

Assim, evidenciou-se que estratégias de educação em saúde com apresentação face a face, por meio de discussões sobre o câncer do colo do útero, com esclarecimento de dúvidas sobre o assunto, abordando a disponibilidade dos serviços de saúde para está fazendo o rastreamento da doença, no qual possa ser quebrado o tabu relacionado a realização do exame citopatológico de forma dinâmica e criativa, são medidas importantes para alertar as mulheres sobre o CCU e as formas de prevenção patologia.

Por fim, este estudo possibilitou a ampliação de conhecimentos acerca da educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero. Com isso, espera-se que os resultados adquiridos favoreçam a compreensão sobre o CCU, as estratégias com maior eficácia para a detecção da doença e que esta revisão possa ser utilizada como base para a construção de novos estudos. Por conseguinte, é importante ressaltar a importância da realização de outros estudos para se poder conhecer novas técnicas e melhorar as estratégias de educação em saúde adotadas para o rastreamento precoce do câncer do colo do útero.

5. Agradecimentos

Ao Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil e a Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil

6. Contribuições dos autores

José Elias Duarte da Silva, Cleber Gomes da Costa Silva e Natacha Caroline Fernandes de Araujo Carvalho: construção da introdução e definição do objetivo da pesquisa. *Daiane de Matos Silva, Mayconn Douglas Alves dos Santos e Ismael da Silva Costa:* desenvolvimento da metodologia e seleção dos estudos utilizados. *Maria Aparecida Vieira dos Santos, Irla Alves de Abreu, Thércia Máyra dos Santos Amorim e Karen Stefane Feitosa dos Santos:* etapa de construção dos resultados e discussão. *Vanessa Lorena da Silva Oliveira e Vitória Karolayne da Conceição Amorim:* elaboração da conclusão. *Márcia Sousa Santos:* Orientadora do estudo. *Daiane de Matos Silva:* formatação do artigo e das referências utilizadas.

7. Conflitos de interesses

Não há conflitos de interesses.

8. Aprovação ética

Não aplicável.

9. Referências

- Abera, G. B., Abebe, S. M., & Worku, A. G. (2022). Impact of health education intervention on demand of women for cervical cancer screening: a cluster-randomized controlled trial. *Trials*, 23(1), 1-12. <https://doi.org/10.1186/s13063-022-06765-0>
- Abu, S. H., Woldehanna, B. T., Nida, E. T., Tilahun, A. W., Gebremariam, M. Y., & Sisay, M. M. (2020). The role of health education on cervical cancer screening uptake at selected health centers in Addis Ababa. *PloS One*, 15(10), e0239580. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239580>
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições, 70.
- Carvalho, R. S., Nunes, R. M. V., Oliveira, J. D. D., Davim, R. M. B., Rodrigues, E. S. R. C., & Menezes, P. C. M. (2017). Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da Enfermagem. *Revista de*

- Enfermagem UFPE On Line*, 11(6), 2257-63. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v11i6a23385p2257-2263-2017>
- Ceolin, R., Nasi, C., Coelho, D. F., Paz, A. A., & Lacchini, A. J. B. (2020). Analysis of cancer trace cancer of the uterus column of a municipality of the south of Brazil. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 12(1), 406-412. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8342>
- Davilla, M. D. S. D., Primo, C. C., Almeida, M. V. D. S., Leite, F. M. C., Sant'Anna, H. C., Jensen, R., & Lima, E. D. F. A. (2021). Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34, eAPE00063. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00063>
- Dias, E. G., de Carvalho, B. C., Alves, N. S., Caldeira, M. B., & Teixeira, J. A. L. (2021). Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *Journal of Health & Biological Sciences*, 9(1), 1-6. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021>
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
- Fernandes, N. F. S., Almeida, P. F. D., Prado, N. M. D. B. L., Carneiro, Â. D. O., Anjos, E. F. D., Paiva, J. A. C., & Santos, A. M. D. (2021). Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 38, 1-27. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0144>
- Ferreira, M. D. C. M., Nogueira, M. C., Ferreira, L. D. C. M., & Bustamante-Teixeira, M. T. (2022). Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(6), 2291-2302. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>
- Grando, A. S., Rosa, L. D., Bortoluzzi, E. C., Baruffi, L. M., & Doring, M. (2017). Conhecimento e prática do exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas de diferentes áreas. *Revista de Enfermagem da UFPE On Line*, 11(8), 3206-3213. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110185p3206-3213-2017>
- Guedes, D. D. S., Carvalho, A. Z. F. T. D., Lima, I. C. V. D., Cunha, G. H. D., Galvão, M. T. G., & Farias, O. D. O. (2019). Vulnerabilidade das mulheres com vírus da imunodeficiência humana ao câncer de colo do útero. *Escola Anna Nery*, 23(2) 1-8. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0203>
- Guedes, M. D. C. R., São Bento, P. A. D. S., Telles, A. C., Queiroz, A. B. A., & Xavier, R. B. (2017). A vacina do Papilomavírus Humano e o câncer do colo do útero: uma reflexão. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 11(1), 224-231. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11897p224-231-2017>
- Instituto Nacional do Câncer. (2022). Câncer do colo do útero. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>.
- Kerman, S. L. A., Davidović, M., Taghavi, K., Kachingwe, J., Rammipi, K. M., Muzingwani, L., ... & Bohlius, J. (2022). Prevenção do câncer do colo do útero em países com maior prevalência de HIV: uma revisão de políticas. *BMC public health*, 22(1), 1-12. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13827-0>
- Mendes, L. C., Elias, T. C., Santos, T. N. D., Tayar, E. M., & Riul, S. D. S. (2017). Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 6(1), 140-147. <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1792>
- Naz, M. S. G., Kariman, N., Ebadi, A., Ozgoli, G., Ghasemi, V., & Fakari, F. R. (2018). Educational interventions for cervical cancer screening behavior of women: a systematic review. *Asian Pacific journal of cancer prevention*, 19(4), 875. <https://doi.org/10.22034/APJCP.2018.19.4.875>
- Oliveira, P. S. D., Cardoso de Miranda, S. V., Guimarães Sanches, G. L., & Andrade Barbosa, H. (2018). Conhecendo a aderência das mulheres ao exame de câncer de colo de útero. *Cultura de los Cuidados*, 22(52), 178-188. <https://doi.org/10.14198/cuid.2018.52.16>
- Silva, A. B., Rodrigues, M. P., de Oliveira, A. P., & de Melo, R. H. V. (2017). Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família?. *Revista ciência plural*, 3(2), 99-114. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n2ID12926>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Staley, H., Shiraz, A., Shreeve, N., Bryant, A., Martin-Hirsch, P. P., & Gajjar, K. (2021). Interventions targeted at women to encourage the uptake of cervical screening. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 9(9), CD002834. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002834.pub3>

Vieira, E. A., do Nascimento Menezes, M., Ferreira, L. M. V., do Nascimento, T. D., da Frota Santos, V., & Aguiar, E. C. (2022). Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. *Nursing* (São Paulo), 25(285), 7272-7281. <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i285p7272-7281>

Copyrights

Copyright for this article is retained by the author(s), with first publication rights granted to the journal.

This is an open-access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).